

O PAPEL DA DOPAMINA EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

ODS 3

Evelyn Cassia de Faria Ferreira e Silva (Universidade de Taubaté)
Emari Andrade (Orientador - Universidade de Taubaté)

A dopamina é um neurotransmissor que tem um papel fundamental em funções comportamentais e fisiológicas, tais como a regulação do movimento e do humor até na modulação da cognição, atuando também na síntese de sentimentos de recompensa, na memória e na capacidade de aprendizado. (Borges *et al.*, 2024). Atualmente, dada a presença maciça da tecnologia, grande parte da população necessita estar conectada diariamente, o que pode fazer com que a dopamina do cérebro se torne desbalanceada, aumentando as chances de desenvolver doenças neurodegenerativas. Este trabalho relacionou a dopamina com o aparecimento dessas doenças e como o uso de substâncias rápidas podem afetar o neurotransmissor cerebral. O objetivo foi estudar quais são as dopaminas mais usadas e comparar a diferença de aumento de doenças neurodegenerativas ao longo dos anos. A metodologia utilizada foi a revisão documental de literatura, por meio da qual buscaram-se artigos e ensaios clínicos encontrados no *google acadêmico* e *scielo*, além de notícias de *sites* como UOL e BBC News. O recorte temporal da pesquisa foi de 13 anos, de 2013 a 2025. Foram encontrados artigos que mostram que drogas e a exposição excessiva a vídeos curtos na internet podem afetar o cérebro, a cognição e a aprendizagem já na adolescência, podendo contribuir para o aparecimento de uma doença neurodegenerativa no futuro. No entanto, as pesquisas também indicam cautela nos resultados, já que a existência dessas doenças envolvem outros fatores como a genética e o fator ambiental. As pesquisas reforçam que a dopamina como hábito saudável, tal como a advinda da prática de exercício físico, não aumenta o risco da doença, pois é liberada de forma controlada, não causando vício. Portanto, o trabalho mostrou como a dopamina sendo utilizada de modo disfuncional pode contribuir para o adoecimento da população, principalmente de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Dopamina; Neurotransmissores; Doenças Neurodegenerativas.